



AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE FUNCIONAL DE IDOSOS ATENDIDOS EM ESTRATÉGIAS SAÚDE DA FAMÍLIA DO MUNICÍPIO DE CRUZ ALTA-RS

CAMPOS, Thaís Santos¹; MOURA, Isabelle Katharine Machado de¹; HANSEN, Dinara²;
GARCES, Solange Beatriz Billig²; ROSA, Carolina Böettge³.

Resumo: O envelhecimento é um processo inevitável, marcado pela perda progressiva de funções motoras e sensoriais que podem afetar a mobilidade, a funcionalidade e a independência, impossibilitando o envelhecimento autônomo e saudável. A capacidade funcional é o potencial que uma pessoa apresenta para atuar e decidir de forma independente sobre seu cotidiano e sua vida, e o contrário, a incapacidade é definida pela dificuldade ou impossibilidade de desempenhar atividades da vida cotidiana. Assim, a capacidade funcional vem se tornando bastante útil para avaliar o estado de saúde dos idosos, pois muitos convivem com várias doenças que impactam de diversas maneiras no cotidiano desta população. Desta forma, o presente estudo teve por objetivo avaliar a capacidade funcional de idosos atendidos em Estratégias Saúde da Família (ESF) do município de Cruz Alta – RS. Trata-se de um estudo quantitativo, que faz parte de um “projeto guarda-chuva” intitulado “*Associação do risco nutricional com agravos à saúde e qualidade de vida de idosos atendidos em Estratégias Saúde da Família do município de Cruz Alta-RS*”, aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade de Cruz Alta (CAAE: 18817213.8.3001.5336) e contemplado no edital do PPSUS/FAPERGS de 2013. A amostra foi constituída de 20 idosos que responderam um questionário contendo uma pergunta sobre a autopercepção de sua capacidade funcional. Dos idosos avaliados, 60% eram mulheres (n=12), com idades entre 64 e 95 anos. Quanto à capacidade funcional dos idosos avaliados, 35% relataram que sua saúde dificulta um pouco que façam atividades vigorosas (n=7), 30% relataram que sua saúde não dificulta que façam atividades vigorosas (n=6), 20% afirmaram que sua saúde dificulta um pouco que façam atividades moderadas (n=4), 15% relataram que sua saúde dificulta muito que façam atividades moderada (n=3), e nenhum deles relatou que sua saúde dificulta um pouco para tomar banho ou vestir-se ou que sua saúde dificulta muito para tomar banho ou vestir-se. Portanto, entende-se que estes idosos têm dificuldades nas atividades vigorosas, porém poucos têm dificuldade nas atividades moderadas, o que demonstra uma boa capacidade funcional. Estudos sobre capacidade funcional de idosos são fundamentais para o entendimento de como as pessoas estão vivendo os anos adicionais ganhos com o aumento da longevidade, visto que os idosos possuem um maior risco de incapacidade funcional devido às patologias associadas ao envelhecimento e ao aumento da sobrevida. O cenário de acelerado crescimento da população idosa, a infraestrutura de atenção e cuidado aos idosos da sociedade brasileira exige serviços de saúde que visem à prevenção de doenças crônico-degenerativas e a promoção da saúde e não somente a prática curativa, na garantia de maior longevidade com melhor qualidade de vida, no que se refere à independência e funcionalidade destes idosos.

Palavras-chave: Envelhecimento. Capacidade Funcional. Idosos.

¹ Acadêmica de Enfermagem da Universidade de Cruz Alta-UNICRUZ. E-mail: taia.553@gmail.com; isa.moura95@hotmail.com

² Docente do Centro de Ciências da Saúde e Agrárias (CCSA) da Universidade de Cruz Alta. E-mail: dinarahansen@hotmail.com; sgarces@unicruz.edu.br.

³ Pesquisadora do Grupo Interdisciplinar de Estudos do Envelhecimento Humano – GIEEH / UNICRUZ. E-mail: carolboettge@gmail.com